



Cinema – um atalho entre leitor e leitura literária: quadrúplice recepção estética em contexto escolar

Movies – a shortcut between reader and literary reading: quadruplic aesthetic reception in school context

Lucas Evangelista Saraiva Araújo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul/ Brasil

lucasevansaraiva@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4901-7538>

Resumo: A experiência de leitura do texto literário em contexto escolar pode não estar sendo frutífera. Apesar disso, há experiências de práticas de leitura literária em âmbito escolar que não medem esforços para que esse quadro se reverta. O projeto *Filminutos*, desenvolvido no Centro de Tempo Integral (CETI) Zacarias de Góis, pode ser um exemplo disso, pois incentiva o hábito da leitura de textos literários e propõe a produção amadora de curtas-metragens a partir dessa leitura. Nesse entremeio, o leitor/aluno recebe os próprios projetos, os textos literários lidos, os textos filmicos (roteiros) e os curtas-metragens produzidos. Tendo-se consciência da importância de projetos como esse, nosso objetivo geral é compreender como se deu, a partir da efetivação do projeto *Filminutos* 2018, a recepção estética do próprio *Filminutos* 2018, dos textos literários, dos roteiros e dos curtas-metragens pelos leitores literários do CETI Zacarias de Góis. Para alcançarmos esse objetivo, apoiamos-nos em Jauss (1994). Nossa metodologia conta com um estudo de caso sobre o projeto *Filminutos* 2018, coleta de dados por meio da aplicação de questionário e mediante a observação direta extensiva, apoiados em Marconi e Lakatos (2003); Prodanov e Freitas (2013), dentre outros. Nossa análise e discussão dos dados aponta que a quadrúplice recepção estética se deu de forma positiva, maiormente pelo protagonismo jovem do leitor do projeto e pelo gosto da leitura literária, o qual influenciou essa receptividade, demonstrando que quanto mais o leitor gosta de um texto literário, melhor ele o recebe.

Palavras-chave: Leitor Literário; Recepção; Projeto *Filminutos* 2018; Leitura.

Abstract: The experience of reading the literary text in a school context may not be fruitful. Despite this, there are experiences of literary reading practices in the school environment that spare no efforts to reverse this situation. The *Filminutos* project, developed at the Centro de Tempo Integral (CETI) Zacarias de Góis, can be an example of that, as it encourages the habit of reading literary texts and proposes the amateur production of short films based on this reading. In the meantime, the reader/student welcomes the project itself,

the literary texts readings, the filmic texts (scripts) and the short films produced. Being aware of the importance of projects like this, our general objective is to understand how, from the realization of the Filminutos 2018 project, the aesthetic reception of Filminutos 2018 itself, literary texts, scripts and short films by readers literary works from CETI Zacarias de Góis. To achieve this goal, we rely on Jauss (1994). Our methodology relies on a case study on the Filminutos 2018 project, data collection through the application of a questionnaire and extensive direct observation, supported by Marconi and Lakatos (2003); Prodanov and Freitas (2013), among others. Our analysis and discussion of the data points out that the quadruple aesthetic reception took place in a positive way, mainly due to the young protagonism of the project reader and the taste for literary reading, which influenced this receptivity, demonstrating that the more the reader likes a literary text, the better he welcomes it.

Keywords: Literary Reader; Reception; The *Filminutos* 2018 Project; Reading.

Introdução

Partindo da necessidade de protagonizar o aluno em sala de aula enquanto leitor, e tendo a leitura literária como prática social e escolar, este artigo situa-se nos estudos literários, numa perspectiva interdisciplinar e aplicada ao ensino de literatura. Partimos do pressuposto de que o ensino de literatura no Brasil, em especial no ensino médio, tem sido questionado no que tange à leitura feita pelos leitores jovens em contexto escolar, uma vez que pesquisas sobre interesses e práticas de leitura, tais como o Retratos da Leitura no Brasil (RLB) (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2019) e o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) (BRASIL, 2020), indicam índices muito baixos nas competências e habilidades leitoras desses sujeitos.

Contudo, a leitura do texto literário em contexto escolar não se pauta somente por experiências infrutíferas, mas também pelo esforço de docentes de escolas públicas no sentido de tornar a leitura literária uma prática social e escolar que centra sua atenção no leitor; o receptor estético do texto literário e aquele que experiencia também esteticamente a leitura literária (JAUSS, 1994). Entre esses esforços, está o projeto *Filminutos* do professor de língua portuguesa e literatura, Oberdan Salustre Guimarães Ribeiro (O. A. G. R), do Centro Estadual de Tempo Integral (CETI) Zacarias de Góis (antigo Liceu Piauiense) em Teresina-PI, desenvolvido e executado de 2012 a 2018.

Nossa pesquisa foca nessa última temporada do projeto. O *Filminutos* 2018 teve como objetivo, dentre outros, incentivar o hábito e o gosto pela leitura e escrita através do diálogo entre literatura e cinema, ou seja, o aluno faz a leitura do texto literário e o adapta para o cinema. Em seguida, ao passo que escreve um roteiro e produz um curta-metragem; filme curto de 15 a 30 minutos, faz a releitura dessa leitura. Nosso objetivo é compreender como se deu a partir da efetivação do projeto *Filminutos* 2018, a recepção estética do próprio *Filminutos* 2018, dos textos literários, dos roteiros e dos curtas-metragens pelos leitores literários do CETI Zacarias de Góis.

Como o professor desenvolveu o projeto *Filminutos* 2018 com as turmas do 1º ano (1º E, 1º F, 1º G e 1º H), contabilizando em torno de 80 alunos, destes, fizemos a pesquisa com 34 alunos. Com faixa etária entre 18 a 21 anos, esses alunos e essas alunas são ex-participantes do projeto e concluíram o ensino médio em 2020.2/2021.1. Queremos discutir sobre recepção na escola, onde estão os leitores em potencial colocados como pilares na Estética da Recepção (JAUSS, 1994). Por isso, fundamentamos teoricamente no principal teórico da Estética da Recepção: Jauss (1994), dentre outros. Debruçamo-nos sobre o aluno enquanto leitor para uma melhor compreensão da recepção estética.

As competências e habilidades leitoras e a teoria da Recepção Estética estão intrinsecamente ligadas entre si, pois numa projeção estatística, os leitores/participantes do *Filminutos* podem ser associados aos baixos índices nas competências e habilidades leitoras apresentados nas supracitadas pesquisas. Por isso é importante questionar se no processo literário evocado pelo projeto, esses leitores são protagonizados conforme o que preconiza os pressupostos da Estética da Recepção (JAUSS, 1994).

Sendo assim, “a leitura de um filme, tendo como referência uma análise estética e ideológica, significa educar o olhar do leitor (aluno) para uma formação competente na leitura dessa linguagem audiovisual” (SILVA, 2014, p. 364). O cinema ensina o potencial leitor literário por meio do subestimado olhar, que tem o poder de “ler” o mundo e interceder pela tríade: escola, arte e vida.

1 *Filminutos*

Disponibilizado pelo professor idealizador do projeto, utilizamos o projeto escrito para escrever este tópico. A ideia do projeto *Filminutos*

surgiu em 2012 (Filmes em minutos). Apenas colocar ou convidar o aluno para ler uma obra literária e apresentá-la em forma de seminário, era algo que a maioria fazia. Então, o idealizador do projeto teve a curiosidade de averiguar como os alunos se saíam lendo determinada história para que pudessem fazer uma releitura, e entregassem uma reinterpretação em forma de filme (curta-metragem).

Assim, o projeto *Filminutos* desenvolve-se na perspectiva interdisciplinar tendo o cinema como estratégia didática para estabelecer um ponto de encontro com o ensino de literatura e a necessidade de reforçar os conhecimentos adquiridos ao longo do processo ensino-aprendizagem. É um instrumento de (re)conhecimento, socializador e modificador do futuro escolar e profissional dos alunos do CETI Zacarias de Góis. Seu objetivo geral é promover no aluno o hábito e o gosto pela leitura. Para isso, os alunos leem o texto literário e o adaptam para o cinema.

O projeto contemplou as turmas E a H do 1º ano do ensino médio. Cada turma leu um conto, adaptou (roteirizou) esse texto para o cinema (amador) a partir de uma temática e produziu um curta-metragem (produto audiovisual). Como mostra a tabela a seguir:

Tabela 1 – Processo literário do projeto *Filminutos*

TURMA	LEITURA DE CONTOS	AUTOR(A)	PRODUÇÃO DE ROTEIROS E CURTAS	TEMÁTICA
1º E	FELICIDADE CLANDESTINA	CLARICE LISPECTOR	JÚLIA QUEIROZ	BULLYING VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
1º F	O MENINO DAS MEIAS VERMELHAS	CARLOS HEITOR CONY	A DOR DO SILÊNCIO	BULLYING ABANDONO FAMILIAR DEPRESSÃO
1º G	ALÉM DO BASTIDOR	MARINA COLASANTI	ALÉM DE VALENTINA	BULLYING ADAPTAÇÃO SOCIAL
1º H	PARA QUE NINGUÉM A QUISESSE	MARINA COLASANTI	CICATRIZES	VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Fonte: elaboração própria

Os alunos ficam responsáveis por escolher quem são os roteiristas, diretor(es), filmador(es), contrarregra(s), figurinista(s) e escolhem os locais de gravação e o gênero de filme que gostariam de produzir: comédia, terror, romance, drama, documentário etc. As equipes que produzem os curtas-metragens passam a formular o texto (roteiro) que ganha vida audiovisual (filmagens). Uma equipe de alunos colabora para a organização da premiação do melhor filme, direção, roteiro e demais categorias, com uma festa de premiação ao estilo de entrega do cinema (Oscar), com convidados, jurados e os alunos que produziram os curtas-metragens.

A última temporada do projeto ocorreu em 2018 e durou 6 meses. O projeto *Filminutos* teve sua culminância desenvolvida e dividida em dois dias: no primeiro momento foram apresentadas as produções cinematográficas dos alunos à comunidade escolar do CETI Zacarias de Góis e no segundo momento aconteceu a premiação dos indicados ao melhor filme, melhor diretor, melhor fotografia, melhora atriz, melhor ator e demais indicações, num evento que atende aos aspectos da entrega de premiação de cinema numa escala e recursos condizentes com o ambiente a ser desenvolvido o evento.

Imagem 1 – Culminância do Filminutos 2018



Fonte: SEDUC-PI. (2018)

Tanto os(as) participantes do projeto quanto os organizadores do evento de entrega das premiações são os alunos dos 1º anos (E, F, G, H) do CETI Zacarias de Góis. O evento acontece no auditório do próprio Liceu. Um

dos efeitos esperados do projeto é aperfeiçoar e/ou desenvolver o trabalho em equipe desses alunos.

Especificamente na abordagem metodológica do *Filminutos*, o aluno lê o texto literário e, antes de adaptá-lo para o cinema amadorístico, apresenta uma análise literária em forma de seminário para todos da turma. Essa é uma das etapas do processo literário evocado pelo projeto que vale nota na disciplina de Língua Portuguesa, a partir da qual é ensinada a Literatura aos alunos.

No projeto *Filminutos*, o cinema é um instrumento facilitador da leitura literária, pois por meio dele o aluno enquanto leitor é atraído para essa leitura. O cinema, nesse caso, não é apenas uma ferramenta de promoção da leitura literária. Pelo contrário, assim como a literatura, o cinema é uma arte que dialoga e contribui com outras artes. No diálogo com a literatura, sua contribuição transcende essa promoção. O cinema, diante dessa perspectiva, promove a literatura como um todo e vice-versa.

A necessidade de que o filme adaptado seja fidedigno à obra literária, gera leituras comparatistas que revelam um cerceamento de significados. Por isso, a importância de uma perspectiva crítica dos elementos específicos, tanto da linguagem literária como da cinematográfica, para que a construção de significados evoque “a pluralidade de significados que o filme possa ter como obra independente” (CORSEUIL, 2005, p. 317). É preciso levar em conta as especificidades de ambos os sistemas e entender que o filme também é independente e que suscita inúmeros sentidos.

Ademais, segundo Schmitz, Heller, Volmer (2007, p. 217), “na contemporaneidade, o desafio do professor de Língua e Literatura é tornar a leitura tão atrativa quanto os meios de comunicação e meios de entretenimento”. De acordo com as autoras, as aulas de literatura precisam contemplar aquilo que o aluno gosta de ler, assistir ou ouvir; a relação do aluno com outras artes além da literatura. Para as pesquisadoras, “a integração de variados elementos – imagens, palavras, sons – potencializa as possibilidades de conexões e transforma o papel do leitor, agora criador de seu próprio texto” (2007, p. 218). A ideia é que o aluno saia da atuação passiva em sala de aula para dar vez à sua capacidade de produção.

Para mais, “a adaptação é potencial divulgadora da obra literária, porque muitos espectadores procuram o formato do livro após conhecer o enredo na narrativa do cinema” (NOVAES; REIS, 2013. p 71). O hipotexto

(texto original, o romance etc) e sua adaptação (também original) podem ser recepcionados nesse processo, e inseridos no ambiente escolar, o leitor/aluno os recepcionam esteticamente. O aluno é, ao mesmo tempo, leitor e espectador ou vice-versa, dependendo se primeiro lê o texto literário ou se primeiro assiste ao filme.

As contribuições de uma adaptação cinematográfica são calculáveis e significativas, contudo, limitá-las ou reduzi-las a qualquer relação estabelecida, é permitir que essas contribuições não aconteçam. O leitor literário, com o passar do tempo, ao estar inserido cada vez mais no universo cinematográfico, pode se tornar um leitor que não só assiste e compreende, bem como se esforça para entender os detalhes por trás de cada cena e da construção do filme. Esse leitor “nasce em um contexto sócio-histórico, urbano e industrial, pelo contato com o universo audiovisual, em especial [...] o cinema/filmes, [...] enfim o leitor espectador” (SILVA, 2014, p. 370).

2 Estética da Recepção

Discorreremos brevemente neste tópico sobre a Estética da Recepção e as 7 teses teóricas dessa estética numa perspectiva metodológica, prática e objetiva. Foi com Hans Robert Jauss, professor de Ciência da Literatura da Universidade de Constança na Alemanha, que a Estética da Recepção ganhou mais visibilidade. Em 1967, em sua aula inaugural sobre a História da Literatura, instaurou e deu abertura a uma discussão importante para os estudos que se voltam a essa teoria (CORDEIRO, 2003).

A princípio, nomeou essa conferência de *O que é e com que fim se estuda a história da literatura*. Esse título soava como uma provocação à ciência literária, tanto que posteriormente publica com o título *A história da literatura como provocação à teoria literária* (ZILBERMAN, 1989). É nesse livro que encontramos as discussões feitas por Jauss (1994) acerca dos estudos da Estética da Recepção. Encontramos também conceitos importantes para entendermos melhor essa teoria e sua influência em nosso estudo.

O leitor/aluno do projeto *Filminutos 2018* faz parte do que Jauss (1994) chamou de fator público (leitor, ouvinte e espectador). Esse fator público e seu horizonte de expectativa eram vistos como meros coadjuvantes no processo literário das estéticas anteriores à Estética da Recepção. De maneira menos abstrata, horizonte de expectativa é a linha horizontal tênue

entre o que o leitor já leu, sua bagagem de leitura, e o que ele espera/espera do texto/obra que ainda não leu ou está lendo. Para mais, é a expectativa que o leitor cria em relação ao texto, seja sua primeira leitura ou não. O que para Jauss (1994) é algo mais abstrato, em nossa pesquisa tomamos o termo de forma mais prática.

Além disso, para um melhor entendimento, se pensarmos em uma verticalização para esse horizonte haveria uma hierarquia, que não condiz com a fruição da leitura literária; o leitor não poderia usufruir dessa leitura se sua expectativa fosse vertical. Jauss (1994) tinha a consciência de que o leitor era a personagem real a que a obra de arte se endereçava; o leitor enquanto impulsor da recepção estética e da produção da obra literária. Como sujeito histórico, o leitor é para a Estética da Recepção uma espécie de musa inspiradora. O leitor se utiliza da lógica da pergunta e da resposta para dialogar com a obra literária e obter dela informação.

Das categorias metodológicas de suas teses, além do horizonte de expectativa, a lógica da pergunta e da resposta é considerada a principal, pois por meio dela é possível interpretar o texto e reconstruir o diálogo que este faz com seu público original e imediato (ZILBERMAN, 1989). Essa relação gera duas consequências: estética e histórica. Segundo Jauss (1994, p. 23), “a relação entre literatura e leitor possui implicações tanto estéticas quanto históricas”.

Estas implicam uma cadeia enriquecedora de recepções feitas por leitores do início ao fim de sucessivas gerações, que estabelecem o significado de uma obra na busca por uma qualidade estética. Aquelas, as estéticas, implicam na avaliação do valor estético feito a partir da recepção primária de uma obra pelo leitor em comparação a outras obras já lidas (JAUSS, 1994). Ambas abarcam a literatura na dimensão de sua recepção.

É a partir dessa mediação de implicações que Jauss (1994) propõe uma nova metodologia ao ensino de literatura e concomitantemente ambiciona reescrever a história da literatura. Faz isso ao desenvolver sete teses, que nos direcionam a conceitos relevantes para a nossa discussão (JAUSS, 1994). A primeira tese se justifica pela necessidade de renovação da história da literatura e pelo combate ao preconceito do objetivismo histórico do método positivista, que falhou ao descrever artística e historicamente e de modo objetivo, séries de acontecimentos passados e enterrados.

Para Jauss (1994, p. 24), “a historicidade da literatura [...] repousa no experienciar dinâmico da obra literária por parte de seus leitores”. Isto é, ao vivenciar esteticamente a literatura por meio da leitura literária, o leitor passa a fazer parte dessa historicidade. É a partir desse desejo de renovação de perspectiva, que a primeira tese se esboça:

A história da literatura é um processo de recepção e produção estética que se realiza na atualização dos textos literários por parte do leitor que os recebe, do escritor, que se faz novamente produtor, e do crítico, que sobre eles reflete (JAUSS, 1994, p. 25).

Literariamente isso acontece a partir da leitura de uma obra do passado que, retomada pelos leitores de hoje, causa um efeito singular a cada nova recepção; a cada novo acontecimento literário (experiência literária do leitor). Aspecto esse que pode ser atrelado à recepção estética dos textos literários e dos roteiros dos curtas-metragens pelos leitores do projeto *Filminutos 2018*, pois recepcionaram tais textos anos atrás e agora, em nossa pesquisa, recepcionam novamente, porém fazendo uma nova leitura, atualizando-os. Essa atualização também se dá a partir deste autor, que reflete sobre essa recepção.

Na segunda tese,

A análise da experiência literária do leitor escapa ao psicologismo que a ameaça quando descreve a recepção e o efeito de uma obra a partir do sistema de referências que se pode construir em função das expectativas (JAUSS, 1994, p. 27).

Para Costa (2020, p. 86), essa segunda tese é “uma contra-argumentação à possível crítica de que sua proposta metodológica de história da literatura baseada na experiência do leitor que pudesse resultar numa leitura impressionista ou mesmo em alguma espécie de psicologismo”. Para desmistificar isso, o horizonte de expectativa ou de leitura do leitor é posto à prova.

Não há como isentar essa postura emocional do leitor do seu horizonte de expectativa, que é acionado através daquilo que já se leu anteriormente, ao ler uma obra nova. Tal comportamento coloca à prova a interpretação subjetiva e/ou o gosto dos leitores, pois esse horizonte também é subjetivo. Para outros teóricos contemporâneos a Jauss (1994),

a possibilidade de torná-lo objetivo foi um ideal, que não perdurou. Nesse sentido, embora Jauss (1994) considere que a identidade cultural (psicologismo/subjetividade) do leitor atrapalha a recepção do texto literário, ela é uma característica de cada leitor.

Supõe-se que os leitores do projeto *Filminutos* 2018 também não são isentos de se comportarem dessa maneira, recepcionar os textos literários pode demonstrar a partir de suas impressões, uma subjetividade e um gosto apurado. Analisar essa recepção por meio da experiência estética entre o leitor e o texto literário requer considerar as emoções desses alunos, as quais são mutáveis.

Para Jauss (1994), em sua terceira tese:

A distância entre o horizonte de expectativas e a obra, entre o já conhecido da experiência estética anterior e a “mudança de horizonte” exigida pela acolhida à nova obra, determina, do ponto de vista da estética da recepção, o caráter artístico de uma obra literária (JAUSS, 1994, p. 31).

Há a possibilidade de uma obra recém-publicada não atender o horizonte de expectativa do leitor inicial e quando este a ler, a experiência de leitura pode decepcionar, superar ou até mesmo contrariar o que expectava o público. No momento histórico que a obra surge, o modo como é recepcionada diz muito sobre o seu valor estético e essa distância pode aumentar ou diminuir dependendo da mudança de horizonte. “O autor a entende como o afastamento ou não coincidência entre o horizonte de expectativa preexistentes do público e do horizonte de expectativa suscitado por uma nova obra” (COSTA, 2020, p. 86). Dessa forma,

porquanto as leituras estejam datadas, o coeficiente de ruptura sempre tem um componente inovador, e a possível identidade traz uma nova possibilidade de leitura. A distância estética termina por consagrar ou rejeitar uma obra (CORDEIRO, 2003, p. 31).

Por motivos analisáveis, esteticamente distantes uma da outra, em forma e conteúdo, uma obra pode conquistar esses leitores por algum motivo além do atendimento ao seu horizonte de expectativa. Essa distância estética entre os textos literários lidos pelos alunos do projeto *Filminutos*

2018 talvez possa ser vista no momento em que se identificam com uma obra em detrimento de outra.

Na quarta tese, reconstruir o horizonte de expectativa possibilita a compreensão de como uma obra no passado foi criada e recebida/recepcionada, constituindo-se uma resposta que descortina a maneira pela qual o leitor de outrora encarou e compreendeu a obra. Essa compreensão tanto passada como atual de uma obra traz à luz a diferença hermenêutica entre essas compreensões e proporciona conhecer a história da recepção que intermedeia ambas as compreensões.

Jauss (1994) reprovou o objetivismo histórico, mostrando que se trata de uma objetividade que não considerava metodologicamente a lógica da pergunta e da resposta, ou seja, que não compreendia nem mesmo o que estava sendo questionado, apegando-se apenas à resposta. Por isso, “para descobrir a pergunta para a qual determinado texto é a resposta, Jauss assevera ser necessário reconstruir o horizonte de expectativa da obra e do público e o processo de comunicação instaurado entre eles” (ZAPPONE, 2005, p. 160).

A obra contém respostas a novas perguntas ou por meio dela estas se renovam com o passar do tempo, “se aquele que hoje a contempla houver colocado a pergunta que a traz de volta de seu isolamento” (JAUSS, 1994, p. 40). Nas três últimas teses, Jauss (1994) apresenta e discute três aspectos do projeto estético-recepcional da história da literatura, cujos são respectivamente: o diacrônico, o sincrônico e a interação entre o que é inerente ao desenvolvimento literário e a abrangência do processo histórico.

Relacionada à recepção estética dos textos literários e dos roteiros dos curtas-metragens pelos alunos do projeto *Filminutos 2018*, tal tese possibilita pensarmos que esses leitores renovam as perguntas que fizeram quando leram esses textos literários em 2018 e obtêm respostas novas por meio de novos horizontes proporcionados por uma nova leitura, juntando o horizonte de 2018 ao de 2021. Sobre isso, “é a relação dialógica passado/presente que se instaura, inscrevendo novas leituras” (CORDEIRO, 2003. p. 32).

Na quinta tese, Jauss (1994) discute a recepção das obras ao longo dos tempos; na sexta, ele levanta uma discussão acerca das recepções em um mesmo momento e na sétima, a relação entre literatura e vida. Na quinta tese, a recepção das obras ao longo dos tempos, ao longo da “evolução

literária”, se dá por meio da mediação das séries literárias velhas e novas; qual a contribuição destas para com aquelas. Esse é o ponto de partida do fundamento estético-recepcional que também, por meio do conhecimento amplo ao longo do tempo sobre a experiência literária, medeia o significado de uma obra contemporânea pelo seu potencial significativo.

Conforme Costa (2020, p. 83), “o diálogo entre a obra e o leitor virtual depende de fatores determinados pelo horizonte de expectativa responsável pela primeira recepção do leitor à obra”. O que se quer dizer como isso é que o público inicial de uma obra que a recepcionou no passado pode resistir grandemente a uma nova obra. Diante disso, será necessário um processo extenso de recepções para que o horizonte atual possa possuir aspectos inesperados e inacessíveis, assim como se mostrou no passado o horizonte inicial desse público.

Nesse contexto, cabe contemplar diacronicamente a literatura não mais ou apenas por uma série de “fatos” literários de sua história. Conforme Costa (2020, p. 86-87), “para Jauss, a história da literatura baseada no critério recepcional [...] é um conjunto aberto de possibilidades, já que sentidos novos podem ser vistos em textos antigos, o que permite um constante reavaliar dos textos literários”. No contexto da recepção estética dos textos literários e dos roteiros dos curtas-metragens pelos alunos do projeto *Filminutos 2018*, tal tese pode ser vinculada ao passado literário de tais textos literários que foram recepcionados no passado e agora esse passado é evocado pela presente recepção destes por esses alunos.

Diante disso, para Jauss (1994), a história da literatura “não é um processo linear, sequencial, de obras literárias, mas um conjunto aberto de possibilidades, já que sentidos novos podem ser vistos em textos antigos, o que permite um constante reavaliar dos textos literários” (ZAPPONE, 2005, p. 161).

Na sexta tese, contemplar a literatura pelo viés diacrônico lograva apenas o rompimento com a forma preterida de obras canonizadas ao longo dos séculos em detrimento de obras e/ou de gêneros que, historicamente, tiveram que lutar para resistir a esse cânone diacrônico. Por isso, “a historicidade da literatura revela-se justamente nos pontos de interseção entre diacronia e sincronia” (JAUSS, 1994, p. 48).

Diante desse esboço teórico, na sétima tese a função social da literatura não é apenas representativa e mostra-se plena ao passo que “a

experiência literária do leitor adentra o horizonte de expectativa de sua vida prática, pré-formando seu entendimento do mundo e, assim, retroagindo sobre seu comportamento social” (JAUSS, 1994, p. 50). Jauss (1994), do ponto de vista estético-recepcional, almejava desvendar a função específica da literatura a partir da experiência literária que contribui, por meio do horizonte de expectativa, com o comportamento social do leitor.

Mesmo que essa experiência seja negativa, é na frustração do seu horizonte de expectativa que o leitor interage com a realidade, assemelhando-se à experiência de vida na qual “a refutação de nossos equívocos constitui a experiência positiva que extraímos da realidade” (JAUSS, 1994, p. 52). A experiência de leitura literária sendo positiva, livra o leitor “das opressões e dos dilemas de sua práxis de vida, na medida em que o obriga a uma nova percepção das coisas” (JAUSS, 1994, p. 52). Essa experiência expande o comportamento social do leitor ao passo que este precisa perceber coisas que antes não percebia e esse tipo de leitura lhe propicia romper com seu horizonte de expectativa, ampliando-o a longo prazo.

Nesse contexto, o leitor não só recebe a obra literária que lê, mas também reflete sobre ela e com ela. Tal reflexão evoca uma criticidade que, a partir da percepção do leitor, auxilia-o em sua vida prática e nas perguntas feitas por ele. A contribuição da literatura para a vida social precisa ir além da sua função estética de representação. Ela deve transcender o abismo que a separa da história, da sua própria história e o conhecimento histórico do estético. A função social da literatura não se volta apenas à descrição de sua história ou das escolas literárias, seus autores e obras, Pelo contrário, pode emancipar criticamente o seu leitor; o homem.

Essa emancipação é constitutiva e evolui assim como sua história, contudo, a sua tarefa é mais do que provocar a teoria literária e adentra um lugar de finalidade: “emancipação do homem de seus laços naturais, religiosos e sociais” (JAUSS, 1994, p. 57). Sendo assim,

para Jauss, a distância entre história e literatura e entre estética e história pode ser diminuída quando a história literária é capaz de abarcar a função emancipadora da literatura, que, ao transformar percepções da vida, é capaz de propor novas formas de vê-la e de relacionar-se com ela (ZAPPONE, 2005, p. 162).

Tal perspectiva pode ter relação com a experiência de leitura emancipadora possivelmente existente na proposta do projeto *Filminutos* 2018 e na metodologia de ensino de literatura do professor. Dessa maneira, é preciso pensar na literatura como “categoria histórica e social e, portanto, em contínua transformação. Nesse sentido, sua crítica aos modelos tradicionais de historiografia literária é plenamente válida e pertinente” (ZAPPONE, 2005, p. 162).

3 O universo da pesquisa

Disponibilizado pela atual diretora, utilizamos o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola para desenvolver este tópico. O CETI Zacarias de Góis, instituição de ensino médio, fundada em 04 de outubro de 1845, constitui um importante patrimônio cultural do estado do Piauí. Pertence à 4ª Diretoria Regional da Secretaria da Educação e Cultura do Piauí (SEDUC-PI) e está localizado na Rua Benjamin Constant, 1125 – Centro Norte de Teresina-PI (CEP: 64000-220), à margem da conhecida Praça Landri Sales ou praça do Liceu. Completará 178 anos no dia 4 de outubro de 2023. É a mais antiga escola pública do estado do Piauí, sendo mais antiga que a própria capital piauiense, que completou 171 anos no dia 16 de agosto do corrente ano.

Atualmente o centro funciona na modalidade integral – modelo no qual os alunos permanecem na escola das 7h às 18h – exclusivamente para alunos do ensino médio, e conta com uma equipe de 104 pessoas e cerca de 700 alunos. A escola passou por uma reforma em 2015 e ao final da obra, as salas foram renovadas e refrigeradas, com lousa eletrônica conectada à internet. Excelente infraestrutura e acessibilidade, incluindo uma estação elevatória para cadeirantes no anfiteatro (auditório), além de contar com uma rádio comunitária, sala de xadrez, sala de música e sala de dança.

A escola funciona com duas modalidades de ensino: ensino médio regular (modalidade integral), com 631 alunos matriculados, faixa etária de 14 (quatorze) a 17 (dezessete) anos; e ensino médio na modalidade integrado nos dois turnos, manhã e tarde, sendo ofertados os cursos de Administração e Informática, com 152 alunos(as) matriculados, faixa etária de 14 (quatorze) a 17 (dezessete) anos.

Seu objetivo geral está previsto na Lei Federal nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional do Ministério da Educação e

Cultura (MEC) e almeja possibilitar o acesso aos conhecimentos universais, disciplinares e interdisciplinares de modo dinâmico e que conceba trabalho como princípio educativo, uma vez que o projeto de escola que defendem representa um projeto emancipador, democrático, inclusivo, que busca incansavelmente a qualidade da educação, da ciência e da cultura.

3.1 Viés metodológico

Recrutamos os(as) participantes maiores de idade por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como pelo Termo de Assentimento (TALE), assinado pelos pais ou responsáveis dos(as) participantes menores de idade. Acerca desses dados da pesquisa, por meio do Termo de Confidencialidade, o pesquisador responsável se comprometeu em confidenciá-los, bem como preservar a privacidade desses alunos. Uma das nossas maiores responsabilidades para com esses colaboradores, principalmente os menores de idade, foi a de dinamizar a pesquisa para que esta fosse adaptável para todos.

Via Google Meet, reunimos todos e o pesquisador responsável explicitou os procedimentos técnicos pelos quais esses colaboradores foram submetidos. Sobre o acesso democrático às Tecnologias de Comunicação e Informação (TCI's), mapeamos aqueles que possuíam telefones celulares e/ou notebook, para que todos os envolvidos na pesquisa pudessem, efetivamente, participar. Ainda os instruímos na utilização e manuseio dessas tecnologias. Além do compromisso de respeitar os limites e a realidade de cada um, já que a participação foi voluntária.

A pesquisa ocorreu de forma remota durante o mês de abril de 2021 e os alunos/leitores dos textos literários e produtores dos roteiros foram reunidos numa sala de reunião do Google Meet e reassistiram os curtas-metragens que produziram e fizeram um paralelo entre os textos lidos e o curta. Executou-se a pesquisa remotamente por conta das mortes ocasionadas pela contaminação e disseminação da Covid-19. Doença

causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2, foi identificada pela primeira vez na China, em dezembro de 2019. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a epidemia da COVID-19 constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), e, em 11 de março de 2020, uma pandemia. No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) atuou

imediatamente, a partir da detecção dos rumores sobre a doença emergente (OLIVEIRA; DUARTE; FRANÇA; GARCIA, 2023, p. 7).

Com o intuito de alcançarmos nosso objetivo, aplicamos um questionário mediante a observação direta extensiva, a qual é desenvolvida por meio de questionário, formulário ou de medidas de opinião e atitudes (MARCONI; LAKATOS, 2003). Utilizamos o formulário do Google para coletar as respostas. Feito isso, o questionário (formulário) foi enviado via link no chat da sala de reunião do Meet, e cada um respondeu ao seu tempo todas as perguntas abertas e fechadas contidas nele. O questionário abordou a quadrúplice recepção (projeto, contos, roteiros e curtas-metragens) e também pontos e aspectos, tais como: gosto pela leitura e autonomia dos alunos enquanto leitores.

3.2 Recepção estética

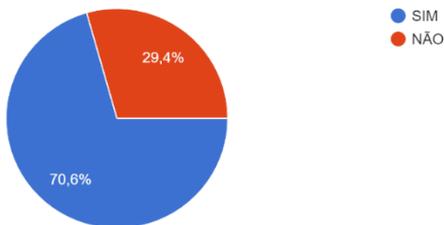
Concluídas as etapas acima, procedemos à análise e à discussão dos dados, que é quali-quantitativa, pois qualitativamente abarca opiniões ou posicionamentos intraduzíveis em números e quantitativamente envolve dados que são traduzidos em estatística/percentagem (PRODANOV; FREITAS, 2013). Analisamos quantos alunos receberam esteticamente de forma positiva e/ou negativa o projeto, os textos literários, os roteiros e os curtas-metragens.

Foi considerada a variável dependente, que é a recepção estética pelos alunos ao(s): projeto, contos, roteiros e curtas-metragens. Como descrito anteriormente, aplicamos um questionário geral para os 4 elementos da variável. Tabulamos os dados coletados e os analisamos conjuntamente, de acordo com cada finalidade e mediante o resumo das estatísticas resultantes das repostas abertas e fechadas dadas ao questionário (Google Forms). Apresentamos apenas as respostas que mais nos ajudam a alcançar essa análise.

Partindo da concepção de que mediante os objetivos de uma pesquisa, a análise dos dados pode ser conjugada ou separada (PRODANOV; FREITAS, 2013), caracterizamos nossa análise como conjugada, pois estamos lidando com um estudo de caso, cujo método é abrangente (YIN, 2001). Utilizamos Jauss (1994) como nosso aporte teórico que nos ajudou na análise e discussão da quadrúplice recepção estética.

Imagem 2 – Pergunta 1 do questionário

1. Você gosta de ler textos/livros de literatura?
34 respostas



Fonte: Elaboração própria

Fizemos essa primeira pergunta no questionário sabendo que na 5ª edição de 2020 dos RLB correspondente a 2019, o percentual (círculo verde) dos jovens que afirmam gostar de ler, com idades entre 14 e 24 anos, apresentou respectivamente uma queda de 5 e 4 pontos, passando de 29% para 21% em 2015 e de 24% para 17% em 2019, como mostra a imagem 3.

Imagem 3 – Gosto pela leitura

Principal motivação para ler um livro: por Faixa Etária

2015	TOTAL	FAIXA ETÁRIA								
		5 a 10	11 a 13	14 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 69	70 e mais
Base: Leitores	2798	307	204	321	403	254	474	332	439	66
Gosto	25	40	42	29	21	20	16	21	23	25
Atualização cultural ou Conhecimento geral	19	9	12	15	20	23	28	22	19	23

PRINCIPAL MOTIVAÇÃO PARA LER UM LIVRO por Faixa Etária

2019	TOTAL	FAIXA ETÁRIA								
		5 a 10	11 a 13	14 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	70 e mais
Base: Leitores	4270	437	255	388	587	398	760	581	739	125
Gosto	26	48	33	24	17	22	22	23	25	10
Crescimento pessoal	17	6	11	13	21	22	21	25	14	9
Distração	14	11	15	22	17	11	12	9	13	17

Fonte: Instituto Pró-Livro, [2006?]

Uma diminuição que possivelmente está atrelada às experiências de leitura que podem não ter sido frutíferas e que conseqüentemente afetam as competências e habilidades leitoras dos alunos do ensino médio e conseqüentemente a recepção estética do texto literário. O que se quer dizer com isso é que, diante dos 70,6% (24 leitores) que afirmam gostar de ler textos/livros de literatura, o gosto pela leitura pode influenciar o modo como esse leitor recebe os contos.

Tal porcentagem demonstra que possivelmente o projeto *Filminutos* 2018 é uma experiência frutífera de leitura literária. Aspecto que pode ser relacionado ao “O que faz com que você goste/não goste de ler textos/livros de literatura?” (Pergunta 2), como mostra a tabela 2.

Tabela 2 – Respostas à pergunta 2 do questionário

LEITOR	RESPOSTA
4	Gosto Sempre pela mensagem que é passada.
8	Além de conhecer novas palavras, eu gosto de sentir e me envolver com o que o desenvolvedor quis passar a partir do texto que ele escreveu.
16	Gosto de ler livro de literatura porque me trás novos conhecimentos
19	A questão de me levar pra outros universos, outras perspectivas. Mas também gosto de aprender novas palavras e sobre tempos passados
20	Não sou muito fã de literatura, porém o filminutos despertou isso em mim
31	Sim mas não tenho motivo só gosto mesmo de ler

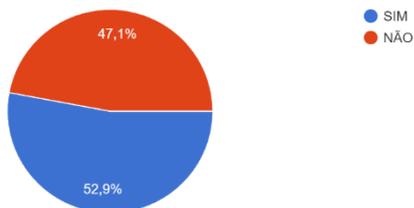
Fonte: Elaboração própria

É possível perceber que é evocada uma identidade cultural característica de cada leitor, isto é, nas respostas dadas é perceptível a presença do psicologismo que Jauss (1994) subnega em sua segunda tese. Certamente Jauss (1994) faz isso, pois, em sua concepção, esse psicologismo atrapalha a recepção da obra literária e o efeito que ela pode causar. Nesse sentido, pode-se inferir que entre outros motivos, o que faz com o leitor afirme gostar de ler literatura pode ser o fato de ele se identificar culturalmente com aquilo que foi lido, podendo essa identificação reverberar respostas como a do leitor 20.

Imagem 4 – Pergunta 3 do questionário

3. Você se sentiu protagonista do processo literário proporcionado pela execução do projeto Filminutos 2018?

34 respostas



Fonte: Elaboração própria

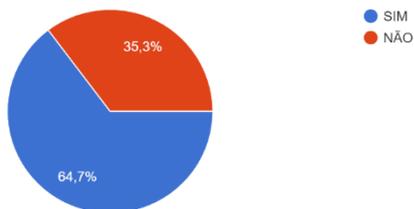
Esta pergunta foi feita com o intuito de sabermos se os alunos se sentiram protagonista do processo literário – da leitura dos contos a produção dos curtas-metragens – instaurado pelo projeto *Filminutos 2018*. A resposta mostra que mais da metade dos leitores (18) se sentiu protagonista desse processo. Uma porcentagem que revela o potencial do projeto em protagonizá-los enquanto fio condutor do processo literário de recepção estética (JAUSS, 1994), ainda que 47,1% (16) tenham respondido que não.

O que se pode dizer acerca das respostas é que os leitores embora não se sintam totalmente protagonistas do processo literário instaurado por meio do *Filminutos 2018*, em certo momento (52,9%) eles foram, seja na participação do projeto em alguma função ou na abordagem de temas que são pertinentes para eles. Certamente isso pode ser atrelado ao horizonte de expectativa desses alunos. Enquanto interesse, 64,7% (22 leitores) afirmaram que esse horizonte foi considerado na escolha do texto literário lido e roteirizado, como mostra a imagem 5. Uma vez que possivelmente, mediante as respostas, o professor efetuou o vínculo entre a cultura grupal desses alunos e o texto (BORDINI; AGUIAR, 1993).

Imagem 5 – Pergunta 5 do questionário

5. Sobre o projeto Filminutos 2018, você acha que seu horizonte de expectativa foi considerado na escolha do texto literário roteirizado?

34 respostas



Fonte: Elaboração própria

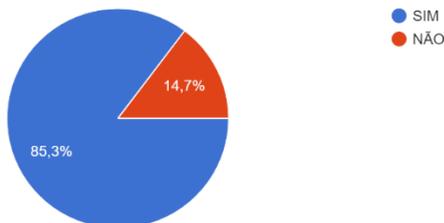
É viável dizer que esse atendimento ao horizonte de expectativa do aluno reverbera nas respostas anteriores, em especial as dadas à pergunta 4, por exemplo, a do leitor 31:

Apredeamos muita coisa no processo desse filme tanto com o próprio assunto abordado em si, como também descobrimos de que é sim possível fazermos algo que em algum dia possa mudar o mundo. O projeto inspira a sermos também protagonistas da nossa própria história [como o leitor escreveu].

Nossa crítica maior às teses de Jauss (1994) vai novamente para a segunda, pois é perceptível que nessa resposta do leitor há uma postura psicológica acionada por seu horizonte de expectativa. O que para Jauss (1994) é um empecilho, para nós fica a discussão acerca de que esse protagonismo possibilitou uma boa receptividade quantitativa do *Filminutos* 2018 pela maioria dos leitores, refletindo também no seu sucesso enquanto projeto. Como mostra a imagem 6.

Imagem 6 – Pergunta 8 do questionário

8. Você considera o Filminutos 2018 como um projeto que foi bem sucedido/executado?
34 respostas

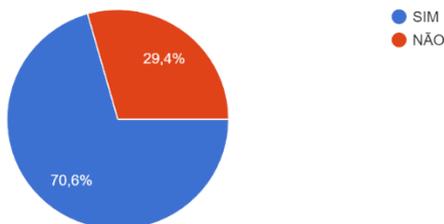


Fonte: Elaboração própria

Os 85,3% representam 29 leitores. Isto é, 5 leitores (14,7%) acreditam que o projeto não foi bem sucedido/executado. Deram opiniões como: “foi bem mas poderia ser melhor” e “no geral sim, mas faltou organização nas turmas, assim atrasando datas e premiações”. Sobre a recepção aos contos, acerca da pergunta 10 – O texto literário que foi escolhido para ser roteirizado, é importante para você?, a imagem 7 mostra as porcentagens.

Imagem 7 – Pergunta 10 do questionário

10. O texto literário que foi escolhido para ser roteirizado, é importante para você?
34 respostas



Fonte: Elaboração própria

Na opinião dos leitores, 70,6% (24 destes), o texto literário escolhido é importante. Essa importância se deu pela temática abordada em cada conto.

É possível perceber isso na maioria das respostas dos que responderam sim, as quais foram dadas à pergunta 11 – Qual a importância do texto literário que foi escolhido para ser roteirizado? Como mostra a tabela 2.

Tabela 2 – Respostas à pergunta 11 do questionário

LEITOR	RESPOSTA
8	Pois nos deu a oportunidade de falar, de lutar e conscientizar a população mesmo que só pequena parte dela.
9	Muitas mulheres se identifica com essa realidade
11	Um tema muito importante
14	O modo como o abandono materno foi abordado acabou sendo marcante
15	mostrou-me a contexto social e literario vigente na 3º geração do modernismo, e como Clarice propôs uma visão diferenciada da tradicional, principalmente no que tange a posição social da mulher.
18	Trabalhou uma temática que ainda é considerada uma tabu pela nossa sociedade, mostrou o quanto as mulheres sofrem abuso
19	Como um homem aprendi e espalho a proposta abordada no projeto, em primeiro lugar ter respeito ao próximo
21	O texto literário foi muito importante pra mim, pois nele eu aprendi que não devemos perder a esperança, pois o menino das meias vermelhas, mesmo com tudo o que estava passando nunca perdeu a esperança de um dia reencontrar sua mãe.
32	Uma nova visão das relações entre casais, amigos e familiares. Até então, eu não tinha muito conhecimento sobre os relacionamentos tóxicos.

Fonte: Elaboração própria

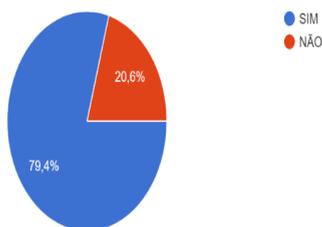
É nítida a teoria apresentada por Jauss (1994) em sua sétima tese, a qual vai além do aspecto diacrônico e sincrônico da recepção de uma obra e parte para uma visão mais social e ética. Os leitores em suas respostas, ao fazer a recepção do texto literário, demonstram a relevância de se abordar temas sociais que fazem eles mesmos, a comunidade escolar e a sociedade repensarem em questões éticas. Nessas respostas pode-se inferir que os alunos, ao lerem o conto e ao roteirizá-lo, rompem o horizonte expectativa acerca do conto e almejam que a sociedade também rompa com esse horizonte no tocante às temáticas trabalhadas por eles nos curtas-metragens.

Esse rompimento possibilita uma visão crítica quanto à leitura da obra e quanto à temática encontrada nos contos. Nessa perspectiva, sempre tentando analisar e discutir de forma menos abstrata os dados obtidos, essa recepção pode revelar uma identificação do leitor em relação ao tema; identificação suscitada por meio da leitura dos contos. Não é apenas a visão do aluno enquanto leitor, é a visão do aluno enquanto ser social e que em sociedade eticamente convive com problemas sociais como os apresentados nos curtas. Ao serem recepcionados, certamente os contos são importantes para esses leitores, pois a partir deles é que conseguiram expressar essa visão crítica e ética.

Essa identificação pode ser relacionada ao gosto pela leitura, já que possivelmente quanto mais o leitor se identifica com um texto, melhor ele o recebe. Nesse caso, pode-se dizer que o leitor gostou do conto escolhido, porque na recepção do conto, sua experiência literária adentrou “o horizonte de expectativa de sua vida prática, pré-formando seu entendimento do mundo e, assim, retroagindo sobre seu comportamento social” (JAUSS, 1994, p. 50). Essa experiência pode ter sido frutífera, pois quase 80% dos leitores afirmaram que gostaram de ler o texto literário escolhido. Como mostra a imagem a seguir.

Imagem 8 – Pergunta 12 do questionário

12. Você gostou de ler o texto literário escolhido?
34 respostas

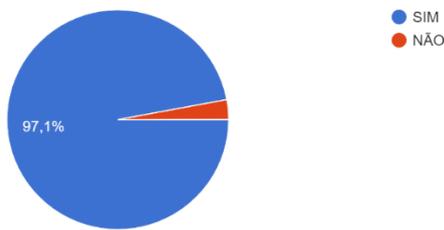


Fonte: Elaboração própria

Possivelmente a mediação da leitura literária feita pelo professor do projeto *Filminutos* 2018, ainda mais envolta à intersemiose entre literatura e cinema e sua relação com o ensino, fez com que os contos fossem recepcionados de forma satisfatória pela maioria dos leitores. Isso se reflete na quase unanimidade (33 alunos) à pergunta 13 – Essa leitura foi mediada pelo professor responsável pelo projeto *Filminutos* 2018?

Imagem 9 – Pergunta 13 do questionário

13. Essa leitura foi mediada pelo professor responsável pelo projeto Filminutos 2018?
34 respostas



Fonte: Elaboração própria

Pela porcentagem, é possível perceber “uma interação democrática e simétrica entre alunado e professor” (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 17) que, segundo as autoras, é um dos requisitos propostos à escola que pode guiá-la na promoção de um satisfatório ensino de leitura literária. Para as autoras essa interação é sinônimo de mediação, pois segundo elas não há mediação sem interação; troca entre o aluno e o professor. Apenas mediar não é suficiente, é preciso haver o cruzamento dos horizontes de leitura desses sujeitos. A democracia e a simetria da mediação se estabelecem nesse cruzamento. Diante disso, essa mediação concebe

O leitor como sujeito que desempenha papel ativo no evento da leitura e na interação com o texto [...] pressupõe um levantamento e uma consideração no que se refere aos horizontes de leitura dos alunos (STEPHANI; TINOCO, 2019, p. 74).

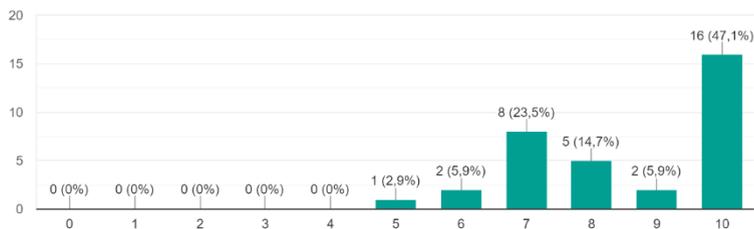
Diante disso, é possível dizer que a abordagem do texto literário evocou nesses sujeitos a oportunidade de eles viverem as suas próprias experiências de acordo com o seu horizonte de expectativa.

Em sua teoria de interpretação voltada ao leitor, Eco (2005, p. 11), apesar de tratá-la numa perspectiva semiótica, diz que há um “leitor-modelo – isto é, o leitor que lê o texto como, de certa forma, ele foi feito para ser lido, onde se pode incluir a possibilidade de ser lido de maneira a permitir interpretações múltiplas”. Embora os nomes sejam diferentes, é possível entender que Jauss (1994) e Eco (2005) estão falando de um mesmo leitor que, além de interpretar, superinterpreta.

Na recepção aos roteiros, a pergunta 17 – Qual nota você dá para o roteiro do curta-metragem?, norteia essa receptividade:

Imagem 10 – Pergunta 17 do questionário

17. Qual nota você dá para o roteiro do curta-metragem?
34 respostas



Fonte: Elaboração própria

Não é uma unanimidade a receptividade dos leitores em relação ao roteiro produzido, as notas dadas oscilam de 5 a 10, sendo 10 a nota de maior porcentagem. Talvez essa não unanimidade possa ser explicada pelas respostas dadas à pergunta anterior (16) que questionou os leitores a respeito de “como se deu a elaboração do roteiro para o curta-metragem?”. Algumas das respostas mostram que essa elaboração foi um tanto caótica e difícil, como mostra a tabela abaixo.

Tabela 3 – Respostas à pergunta 16 do questionário

LEITOR	RESPOSTA
9	Foi complicada como dar início mas depois veio tantos assuntos que ultrapassou nossas metas
10	Muito trabalhoso, porém muito bom de se realizar
11	Foi conturbada, e eu mesma admito que não participei tanto como queria. Fui relaxa. Porém os outros membros trabalharam muito bem no resto, e conseguimos amarrar tudo direitinho
13	Primeiro, foi escrito uma sinopse do filme com base no texto e a partir daqui o roteiro foi feito
20	No texto literário o menino sofria em silêncio e não falava nada com ninguém, por isso no nosso curta está bem explícito a dor que causa o silêncio, e nosso roteiro foi baseado nisso.
23	Foi um pouco problemático e indeciso da parte dos roteiristas, pois como disse foi um desafio gigantesco se basear por um texto tão pequeno e tão implícito. Houve confusão e passou a ser meio que a ser dividido entre os roteiristas.
24	Nós baseamos com a parte da leitura, onde Júlia Queiroz era fanática por livros, por histórias etc... Levamos isso como um ponta pé para iniciar o roteiro e depois tentamos desenvolver o roteiro trazendo ele para nossa realidade com dinâmicas diferentes.

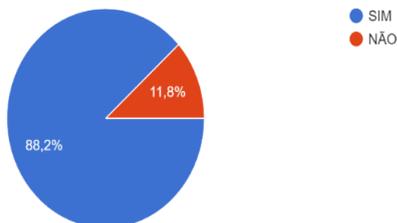
Fonte: Elaboração própria

É possível perceber que a receptividade aos roteiros está relacionada à superação de desafios e obstáculos que se levantaram no momento da sua elaboração. Apesar de tais empecilhos, os leitores conseguiram superá-los e produziram os roteiros. As respostas mostram que o texto literário inspirou e deu base para essa elaboração, apesar disso, na resposta do leitor 23, o fato do conto ser “tão pequeno e implícito” gerou um problema na elaboração do roteiro de sua turma.

Certamente as notas de 5 a 7, enquanto baixas e médias (32,3%), representam a recepção dos roteiros sob o prisma desses problemas elencados nas respostas dadas à pergunta 16. As notas de 8 a 10, enquanto boas e/ou excelentes (67,7%) podem representar a superação desses problemas, demonstrando que essa receptividade aos roteiros foi influenciada por essa superação. Na recepção aos curtas-metragens, as perguntas 20 e 21 norteiam essa receptividade:

Imagem 11 – Pergunta 20 do questionário

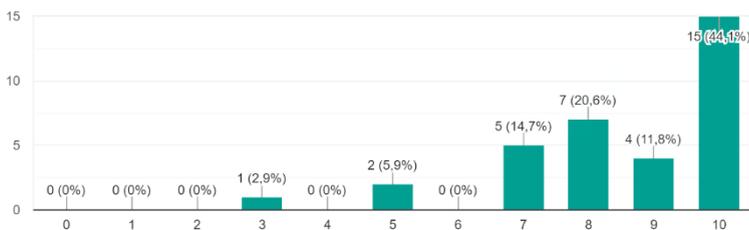
20. Você gostou do curta-metragem?
34 respostas



Fonte: Elaboração própria

Imagem 12 – Pergunta 21 do questionário

21. Qual nota você dá para o curta-metragem?
34 respostas



Fonte: Elaboração própria

Quase 90% (30 leitores) receberam de forma satisfatória os curtas-metragens, apesar de quase 12% (4 leitores) afirmar que não gostou. Percebe-se que da recepção estética do projeto até esta, as quatro recepções são uma crescente e estão interligadas, uma influenciando a outra. Pode-se dizer que gradativamente essa quádruplice recepção estética foi se tornando uma só, muito embora cada uma possua sua especificidade, principalmente a dos contos por possuir bases teóricas que nos ajudaram a analisar e discutir sua recepção.

A recepção ao projeto, aos roteiros e aos curtas-metragens se distancia mais dessas bases, pois é uma recepção atípica e é a leitura literária o pontapé para que ocorra essas três recepções, já que por meio dessa leitura e do incentivo ao seu gosto por parte do projeto *Filminutos* 2018, as quatro recepções podem ser aferidas, ainda que tais bases não sejam autossuficientes para isso.

No caso específico da última recepção aos curtas-metragens, é possível inferir que os leitores foram mais críticos ao dar nota a eles mesmos. Certamente as notas de 3 a 7, enquanto baixas e médias (23,5% – 8 leitores) demonstram essa criticidade, pois os curtas-metragens são o produto final de todo o processo literário proposto no *Filminutos* 2018. Contudo, 76,5% (26 leitores), mesmo diante dos problemas na elaboração do roteiro que de certa forma influenciaram na produção dos curtas, receberam positivamente tais filmes.

4 Considerações finais

O que se pode perceber a partir da sua efetivação, é que o projeto *Filminutos* 2018 revelou que o gosto é o principal motivo que faz o leitor jovem ler um texto, como mostra a pesquisa RLB. As contribuições alcançadas por nosso estudo apontam para uma recepção estética voltada mais ao gosto pela leitura do que uma recepção crítica. Os leitores até podem se tornar críticos, mas suas opiniões e posicionamentos são mais subjetivos. É possível perceber que quanto mais o leitor gosta de um texto, melhor ele o recebe. Esse gosto é adquirido com o tempo, ao passo que todas as etapas do método recepcional se concretizam. Os leitores receberam os quatro elementos, mas em algumas respostas foram imprecisos ao recepcioná-los.

Certamente ocorreu um distanciamento estético entre a primeira recepção que fizeram durante a execução de todo o projeto em 2018 e a segunda recepção agora em nossa pesquisa. Nosso estudo pode contribuir com os estudos literários aplicados ao ensino de literatura no tocante à compreensão dessas recepções, pois envolvem não só a recepção típica do texto literário, mas também envolve a de roteiros e de curtas-metragens elaborados e produzidos por alunos da escola pública.

O nosso estudo oportuniza o projeto *Filminutos* 2018 como um rompedor de horizonte, pois não se limita às dificuldades didático-pedagógicas e às profissionais e une literatura, cinema e ensino de literatura

para um melhor fomento da leitura literária dentro e fora da sala de aula. Nosso estudo é pano de fundo para uma realidade que diz muito sobre a recepção não só estética de textos ou afins, bem como dialoga com a recepção da própria leitura em sala de aula; como ela está sendo recebida, difundida e trabalhada no âmbito escolar e o que a escola e seus professores estão fazendo para que ela ultrapasse, em um vai e vem, os seus muros.

O *Filminutos 2018* parece suscitar isso nos(as) alunos(as) participantes. A compreensão de como se deu essa quadrúplice recepção nos faz repensar em melhores abordagens metodológicas de ensino em literatura que, antes de priorizar o aluno, faz todo um trabalho de ouvi-lo e abraça suas demandas enquanto leitores. Ou seja, vincular a cultura grupal desses alunos, seus interesses e gostos ao texto a ser lido. É nesse vínculo que a recepção ao texto literário pode ser no mínimo satisfatória.

Para além do texto literário, recepcionar um projeto escolar como o *Filminutos 2018*, roteiros e curtas-metragens, se justifica pela escassez de estudos que também façam esse tipo de recepção e numa perspectiva estética e educacional. Contexto no qual são medidos os índices das competências e habilidades leitoras que estão em declínio. O *Filminutos 2018* pode ser considerado hipoteticamente como um exemplo de projeto escolar que incentiva o hábito/gosto pela leitura literária e que de certa forma esforça-se em protagonizar o aluno enquanto leitor em sua proposta de diálogo entre a leitura literária (literatura) e a produção dos textos roteiros e curtas-metragens (cinema).

O desenvolvimento do projeto *Filminutos 2018* proporcionou uma experiência estética ao discente do ensino médio que levou à ampliação dos seus horizontes de leitura, pois assume não somente a posição de leitor, como também a de autor à medida que percorreu o caminho da leitura do texto literário para a adaptação de um curta cinematográfico. Para mais, o projeto *Filminutos* propõe essa experiência estética a partir do cruzamento das linguagens literária e fílmica, que resulta na apropriação de diferentes semioses, proporcionando ao leitor/discente um olhar mais crítico para interagir numa sociedade multimidiática.

Referências

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação do leitor, alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. Ministério da educação. *Brasil no PISA 2018*. Brasília: INEP/MEC, 2020. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CORDEIRO, Verbena Maria Rocha. A estética da recepção e o texto literário. In: CORDEIRO, Verbena Maria Rocha. *Itinerários de leitura: o processo recepcional de Memórias Póstumas de Brás Cubas*. 2003. Tese (Doutorado em Teoria da Literatura). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. p. 24-99.

CORSEUIL, Anelise Reich. Literatura e cinema. In: BONNICI, Thomas, ZOLIN, Lúcia Osana. (org.). *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2005. p. 317-325.

COSTA, Margareth Torres de Alencar. Sobre a estética da recepção: considerações gerais. In: COSTA, Margareth Torres de Alencar. *Sóror Juana Inês de La Cruz: como antígona eu vim para dizer não e paguei o preço de minha ousadia*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020. p. 77-88.

ECO, Umberto. *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. A 5ª edição da Retratos da Leitura no Brasil. São Paulo, 2019. Site. Disponível em: <<https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Pesquisas e projetos IPL: Pesquisa Retratos de Leitura. São Paulo, [2006?]. Site. Disponível em: <<https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas-2/>> Acesso em: 20 mar. 2021.

JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Tradução Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

MARCONI; Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NOVAES, Claudio Cledson; REIS, Mírian Sumica Carneiro. *Pedagogia do olhar: a potência comparativa no diálogo cinema, literatura e cultura*

audiovisual. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, Salvador, v. 15, n. 22, p. 67-87, 2013. Disponível em: <<https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/298>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de; DUARTE, Elisete; FRANÇA Giovanni Vinícius Araújo de; GARCIA, Leila Posenato. Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 29, n. 2, e2020044, 2020. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ress/a/KYNSHRcc8MdQcZHgZzVChKd/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 abr. 2023..

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SCHMITZ, Elizabeth; VOLMER, Lovani; HELLER, Sabine Elma. Cinema também se faz na escola – projeto literatura sai da casca: uma proposta para a literatura transcender a sala de aula. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 32 n. 53, p. 216-234, dez. 2007. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/80>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SEDUC-PI. Alunos do Liceu produzem e exibem curtas-metragens. Piauí, 2018. Site. Disponível em: <<https://www.seduc.pi.gov.br/noticias/noticia/6676>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SILVA, Josineide Alves da. Cinema e educação: o uso de filmes na escola. *Revista Intersaberes*, Curitiba, v. 9, n. 18, p. 361-373, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/642>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

STEPHANI, Adriana Demite; TINOCO, Robson Coelho. A leitura literária como resposta e o papel do professor mediador nesse diálogo. In: SILVA, Éderson Luís; BATISTA, Marcos dos Reis (org.). *Ensino de literatura e de leitura literária: desafios, reflexões e ações*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. p. 47-79.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Estética da recepção. In: BONNICI, Thomas, ZOLIN, Lúcia Osana. (org.). *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2005. p. 153-162.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.